

EXPERIÊNCIA ACADÊMICA COMO MONITOR- ACADÊMICO EM DISCIPLINAS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

SERPA, Paulo Roberto¹
PEREIRA, Lana Gomes²

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo apresentar sob a forma de relato de experiência as atividades de monitoria realizadas pelo monitor-acadêmico e a professora das e nas disciplinas de Introdução à Educação Física e Projetos Integrados: Pesquisa em Educação Física, do Curso de Bacharelado em Educação Física, desenvolvidas no primeiro semestre de 2015, na Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI. Para a realização deste trabalho, optou-se pela técnica da análise teórica das práticas didático-pedagógicas realizadas durante o período de um semestre de monitoria, sob a orientação da docente das disciplinas. Conclui-se que a monitoria proporcionou uma experiência diferenciada ao monitor-acadêmico, favorecendo o seu desenvolvimento como acadêmico e amadurecimento como docente a partir das experiências adquiridas, assim como a professora-orientadora.

PALAVRAS-CHAVE: Atividades de monitoria. Educação Física. Experiência acadêmica. Relato de experiência.

ABSTRACT: This study aims to present in the form of experience report the monitoring activities carried out by the monitor-academic and teacher of and the introduction of disciplines Physical Education and Integrated Projects: Research on Physical Education, course of Bachelor in Physical Education, developed in the first half of 2015 at the University of Vale do Itajaí - UNIVALI. For this work, we chose the theoretical analysis technique of didactic and pedagogical practices during the period of half a year of monitoring, under the guidance of the teaching of disciplines. It is concluded that the monitoring provided a differentiated experience to the monitor-academic, favoring its development as an academic and maturing as a teacher from the experience gained, as well as teacher-advisor.

KEY WORDS: Monitoring activities. Physical education. Academic experience. Experience report.

1 INTRODUÇÃO

A formação inicial docente pode ser entendida como um primeiro momento de contato com a prática pedagógica em nível superior do estudante. A monitoria apresenta-se como a experimentação do trabalho docente e uma oportunidade

¹ Graduado em Educação Física Licenciatura. Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI.

² Mestre em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Brasil, e Sciences de l'Education. Université Paris 8 - Vincennes-Saint-Denis, PARIS 8, França. Docente dos cursos de Educação Física Licenciatura e Bacharelado.

dentro desta formação inicial. As possibilidades de ampliação da prática pedagógica, o contato com a realidade docente, o desenvolvimento de atividades, o caráter de solidariedade e a possibilidade de ser um mediador são dispositivos acionados nesta experiência. Tais atividades contribuem para aquisição de aproximações com a prática docente para o monitor-acadêmico e revela ao professor orientador novos olhares em seus processos de reflexão-ação- reflexão (FREIRE, 2011).

A presente Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (BRASIL, 1996), é a lei que estabelece e formaliza a oportunidade da monitoria, destacando em seu Art. 84 que “Os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudo”. O exercício da monitoria neste sentido revela-se como expressão do trabalho docente.

O interesse pela monitoria é tanto do monitor-acadêmico quanto do professor orientador, a troca, o caráter formativo e a possibilidade de sermos mais mediadores nesse processo nos mobilizam a relatar essa experiência formativa e reflexiva. De acordo com Nunes (2007, p. 51) “Se a monitoria acadêmica representa, de um lado, um espaço de formação para o monitor e, por que não, para o próprio professor orientador; por outro, significa uma ação que visa contribuir com a melhoria da qualidade do ensino de graduação”.

A importância e sentido do relato de experiência - texto escrito - seria então o relatório que sob a forma escrita revela percepções e reflexões com relação a alguma experiência que visa o desenvolvimento ou aprimoramento de um ou mais conhecimentos principalmente de origem prática. Neste sentido, nossa experiência se inicia quando da concretização deste trabalho entre professor orientador e monitor acadêmico em duas disciplinas do curso de Educação Física da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). O relato apresenta a experiência de monitoria realizada nas disciplinas de Introdução à Educação Física e de Projetos Integrados: Pesquisa em Educação Física³ disponibilizadas no primeiro semestre de

³ No curso de Educação Física Bacharelado da Universidade do Vale do Itajaí a disciplina de *Introdução à Educação Física* é pré-requisito para a disciplina de *Projetos Integrados: Pesquisa em Educação Física*, neste sentido a coordenação do curso indica aos primeiros períodos que se matriculem nas duas disciplinas, portanto, os acadêmicos geralmente são os mesmos nas duas disciplinas, ocorre de dois ou três alunos que não realizaram essas disciplinas anteriormente (adaptantes) comporem também essas turmas.

2015 pelo curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, fazendo parte do currículo carregando a importante tarefa de iniciar o processo de ensino aprendizagem do mundo acadêmico na área da Educação Física.

Para tanto, esse trabalho tem por objetivo apresentar sob a forma de relato de experiência as atividades de monitoria realizadas pelo monitor-acadêmico⁴ e professora das e nas disciplinas de Introdução à Educação Física e Projetos Integrados: Pesquisa em Educação Física.

2 ATIVIDADES REALIZADAS

2.1 A seleção do monitor-acadêmico

A presente monitoria iniciou-se com o processo de abertura do edital N.º 039/Centro de Ciências da Saúde/15. A escolha – por parte do monitor - para a disciplina de Introdução à Educação Física, surgiu por ser uma disciplina mais generalista, em que nela poderia rever e afirmar alguns conhecimentos já adquiridos havia uma única vaga para monitor, sendo disponibilizada no período matutino com carga horária de 10 horas, entretanto, como a disciplina de Introdução à Educação Física é acoplada a de Projetos Integrados: Pesquisa em Educação Física, disciplina esta semi-presencial, a mesma entrou na contagem das horas de monitoria perfazendo um total de 6 horas sendo as 4 horas semanais restantes destinadas às reuniões com a docente para criação/construção de atividades.

O regulamento das atividades de monitoria apresenta-se em artigos da Resolução N.º 081/CONSUN/08 da UNIVALI. Nos mesmos encontramos os objetivos da monitoria, do monitor, bem como suas atribuições, restrições e compromissos. Neste sentido, no Art. 1º temos que monitor deve colaborar nas atividades discentes para ampliar seus saberes e conhecimentos vivenciando a atitude de ser um mediador juntamente com o professor neste processo de ensino aprendizagem.

⁴ É preciso esclarecer que o monitor-acadêmico foi o termo escolhido que acreditamos melhor descreve esse sujeito, em função da palavra aluno que possui conotativo negativo a partir de sua etimologia. Salientamos também que o acadêmico encontrava-se no sétimo período da licenciatura e a monitoria referia-se ao primeiro período do bacharelado. Essa troca de experiências entre bacharelado e licenciatura também foi importante na desmistificação de preconceitos existentes na área.

Como objetivo temos no Art. 4º ampliação do interesse e experiência pelo/no exercício da docência, cooperação entre o ensino, pesquisa e extensão. Dentre as atribuições podemos destacar, de acordo com o Art. 6º:

Art. 6º As atribuições do monitor na modalidade de monitoria remunerada serão as seguintes:

I – auxiliar o professor na preparação de aulas e trabalhos escolares;

II – facilitar o relacionamento entre a classe e o professor na execução dos planos de ensino;

III – auxiliar os discentes no processo de aprendizagem das disciplinas;

IV – auxiliar professores e discentes no desenvolvimento de aulas teóricas e/ou práticas, de acordo com o seu nível de conhecimento e experiência na disciplina;

V – atendimento extraclasse e a participação na organização e desenvolvimento de grupos de estudo e pesquisa.

De acordo com o parágrafo único na sequência deste artigo, é vedado ao monitor: substituir o professor, corrigir avaliações e relatórios. Temos com relação às atribuições do docente, orientar o monitor-acadêmico em suas atividades sempre a partir de um Plano de Ensino elaborado e aprovado pela coordenação do curso. É dever do monitor, apresentar um relatório descrevendo suas atividades.

Tais orientações guiaram o monitor-acadêmico e a docente das disciplinas durante as atividades da monitoria.

2.2 Contribuições ao processo de ensino aprendizagem

A primeira avaliação sobre os acadêmicos das duas disciplinas, sobretudo, do monitor-acadêmico revela que se tratava de uma turma pouco participativa. Nas duas disciplinas percebeu-se a necessidade de revisar o planejamento, dialogou-se com relação ao conteúdo, organização das atividades considerando que sejam mais atrativas aos alunos. Construiu-se novas apresentações em slides, buscou-se imagens e questões problemas desencadeadoras de reflexão sobre o conteúdo e suas possibilidades de tratamento. Fomentar o debate em sala de aula perpassou todas as nossas ações. A reflexão sobre as avaliações em grupo e individuais também foram debatidas para evitar dubiedade na interpretação das questões e

adequação àquela realidade específica⁵. Segundo Nunes (2007), ao tratar da relação do monitor-acadêmico com seu professor-orientador, diz que a mesma deve estar fundada por uma mútua confiança, ressaltando que:

A elaboração de uma avaliação a ser aplicada aos alunos poderia ser discutida com o monitor, procurando-se captar dele sua interpretação sobre as questões propostas. Assim, minimiza-se o risco de construção de questões de sentido ambíguo ou fora do nível de compreensão da turma. Além disso, deve-se envolver o monitor nas atividades de aplicação das avaliações. (NUNES, 2007, p. 50).

Na média primeira dos acadêmicos realizou-se duas avaliações, uma montagem de vídeos em grupo e uma prova escrita individual. Devido a grande maioria encontrar-se abaixo da média, após debater sobre a situação aplicou-se uma avaliação a mais nesta primeira média avaliativa. Nesta, os alunos teriam que realizar pesquisas sobre o corpo na história utilizando filmes como conteúdo, construindo um mapa conceitual relacionando o filme com a educação corpo em cada momento histórico a partir de um roteiro pré-estabelecido pelos mediadores⁶. Com relação à aula de Projetos Integrados, tratou-se do conceito de Movimento a partir da obra do autor Elenor Kunz, sobretudo, que encontra-se em seu livro “Ensino & Mudanças” (1991) realizada inicialmente em fórum de discussão no ambiente virtual, onde ocorreram algumas discussões interessantes perante o assunto. Comentou-se sobre a importância da apresentação deste autor e seu arcabouço teórico que subsidia o Projeto Pedagógico do Curso tanto de Licenciatura como Bacharelado. De acordo com as trocas havidas, ambos avaliam que os acadêmicos do bacharelado se distanciam das abordagens de ensino da Educação Física, no entanto, o ser professor perpassa pela constituição dos dois profissionais, pois, a

⁵ Ao iniciar o semestre o curso oferece palestras e atividades de boas-vindas, no intuito de qualificar o acolhimento as estes estudantes e as disciplinas fazem parte deste processo, colaborando também com o acolhimento afetivo e diagnóstico, que busca conhecer quem são estes acadêmicos adentrando ao ambiente universitário. Nossa dinâmica inicial busca captar brevemente o local onde nasceram, suas expectativas quanto ao curso e a disciplina e as qualidades que destacam em si mesmos. Depois escolho alguns alunos aleatoriamente para serem os coordenadores dos grupos e escolheres seus grupos em função das qualidades elencadas por cada um dos acadêmicos.

⁶ Estamos nos referindo aqui ao monitor-acadêmico e a professora orientadora e traremos desta questão sobre mediação na segunda categoria do relato de experiência.

educação da cultura de movimento⁷ ocorre independente dos ambientes, sejam eles formais ou informais.

Esta possibilidade de aula/discussão realizada na forma de um fórum é muito interessante, pois possibilita que os alunos dialoguem entre si, de maneira a produzirem suas próprias elaborações teóricas sobre o assunto.

Neste sentido, Freire (1996, p. 25, grifos do autor), diz que “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”.

Logo, outra atividade seria um seminário cujo tema é a *Educação Física Progressiva: A Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos e a Educação Física Brasileira*⁸, em que cada grupo ficou responsável por uma tendência. Agendou-se o auditório do Centro de Vivência da Univali e os acadêmicos apresentaram neste espaço pela primeira vez um seminário com direito a microfone e toda a estrutura que um auditório fornece, uma vez que o objetivo foi proporcionar uma experiência de apresentação formal acadêmica que a Universidade exige desde o primeiro período, valorizando também a produção destes estudantes.

Para o debate convidou-se outro colega professor da área para mediar e realizar considerações sobre o trabalho dos acadêmicos. Conforme observado, os alunos não tiveram grandes problemas com o microfone, que foi a preocupação inicial dos mesmos, erros mais graves ocorreram como a separação de funções configurando trabalhos “Frankenstein” (recortados), limitações na utilização do espaço, ultrapassagem do tempo determinado para apresentação, entre outros erros em apresentações, que foram sinalizadas pelo acadêmico e o professor convidado.

Conforme os diálogos estabeleciam-se com os acadêmicos, percebeu-se a necessidade de algumas explicações e orientações sobre o mundo universitário e algumas atividades como a Semana Acadêmica do Curso de Educação Física, a Semana do Centro de Ciências da Saúde, e a Jornada Científica do curso de

⁷ Este conceito refere-se ao objeto de estudo defendido pelo autor Elenor Kunz (1991) que tem sua base epistemológica na fenomenologia de Merleau Ponty e apresenta o movimento sempre relacionado ao *se movimentar no mundo*.

⁸ Educação Física Progressista retrata um momento na história da Educação Física, em que a mesma se encontrava em ebulição, surgimento de novas tendências para a educação física brasileira, são elas: Educação Física Higienista (até 1930); a Educação Física Militarista (1930-1945); a Educação Física Pedagogicista (1945-1964); a Educação Física Competitivistista (pós-64); e a Educação Física Popular. Referência: GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **Educação Física Progressista: A Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos e a Educação Física Brasileira**. Vol. 10. Edições Loyola, São Paulo, Brasil, 1998.

Educação Física, como adquirir horas/atividades complementares, as possibilidades de pesquisa no âmbito da universidade e do curso bem como as atividades e iniciativas culturais que a universidade oferece.

Defende-se que: “o fundamental é que o professor e alunos saibam que a postura deles, do professor e dos alunos, é dialógica, aberta, curiosa, indagadora e não apassivada, enquanto fala ou enquanto ouve”. (FREIRE, 1996, p. 96, grifo nosso). Pensando nisso, outro assunto abordado foi a progressão ou nível acadêmico, de graduação, mestrado e doutorado, tratando dos artigos, dissertações e teses fazendo relação com o resumo, assunto da aula ministrada a distância da disciplina de projetos integrados. Nela, trabalharam-se concomitantemente a este debate, os três tipos diferentes de resumos buscando identificar seus elementos constitutivos.

A separação da Educação Física em Bacharelado e Licenciatura também foi tema de debate ocasionando a participação da classe na discussão e, sobretudo do acadêmico-monitor, ampliando a visão de todos sobre as possibilidades de limites dos dois cursos, mas fazendo-os refletir que as causas da separação são parte de um processo histórico, político, econômico e cultural que gerou desunião dos profissionais e uma espécie de abismo entre os estudantes dos dois cursos.

Finalizou-se a apresentação da legalização da Educação Física e as suas transformações até a divisão entre Licenciatura e Bacharelado, apresentando à turma as disciplinas que podem ser equivalentes entre Bacharelado e Licenciatura, demonstrando assim as semelhanças entre os cursos até mesmo para aqueles que acharem interessante a mudança de curso, ou quiserem prosseguir com uma segunda formação.

Tratou-se também da crise da Educação Física, em que surgiram muitas abordagens de ensino na década de 80, além das pedagogias críticas que vinham apresentar outras possibilidades para a área. Este conteúdo foi assunto de prova na aula seguinte.

Em outro momento, percebeu-se como uma possibilidade de socialização e divulgação para conhecimento dos acadêmicos, apresentação de algumas instruções de pesquisa em revistas científicas e orientações sobre a biblioteca, para tanto contou-se com a participação de uma bibliotecária da UNIVALI para apresentação e esclarecimento dos processos que existem na biblioteca, e a

apresentação de algumas das fontes de dados que podem ser utilizadas pelos acadêmicos, que estão disponibilizadas no site da biblioteca da instituição.

Foi apresentada na disciplina de Introdução à Educação Física, a diferença de profissão, profissional e profissionalização, assunto estudado pelo acadêmico-monitor em uma disciplina do Núcleo das Licenciaturas, e que foi pertinente ao assunto tratado, tendo em vista as discussões com relação à afirmação da área da Educação Física e a divisão em Licenciatura e Bacharelado, mesmo porque tais conceitos permeiam os dois cursos. O debate realizado sobre a Profissão apresentou-se como um tema interdisciplinar, assim como a disciplina de Introdução, pois a mesma apresenta conteúdos que serão tratados mais especificamente em outras disciplinas do decorrer do curso.

O último trabalho da disciplina, relacionado a uma das instituições mais importantes da área o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte – CBCE e aos grupos de trabalho temático – GTT configurou-se com um exercício de interdisciplinaridade, entre as duas disciplinas Projetos Integrados e Introdução à Educação Física, que foi apresentado sob a forma de seminário. Para tal trabalho, teve-se aproximadamente duas aulas em sala para construção e explicação das dúvidas dos alunos, auxiliamos em suas dúvidas e problemáticas.

2.3 Ponderações a respeito das atividades de monitoria

A experiência da monitoria no ensino superior, transgride a rigidez que o próprio ambiente impõe aos alunos e professores, pois a partir desta, as relações são estabelecidas de forma mais afetiva, na medida em que existe um acadêmico junto ao professor no processo de mediação dos conceitos, pelos quais o monitor já passou.

Com a necessidade de conceituar-se a experiência e suas implicações, foi possível compreender que, experiência refere-se o ato de descrever ou narrar uma história e/ou situação vivenciada, em que, um ou mais sujeitos desenvolveram seus conhecimentos, utilizando-se nesta descrição suas próprias memórias. Conforme Benjamin *et al.* (1983), a troca de experiências pode ser estabelecida pela narração de uma história, de uma situação ou vivência ocorrida com uma ou mais pessoas.

Mediação pode ser compreendida como a articulação entre o sujeito, seu conhecimento e sua cultura. Neste momento, os interesses, preocupações, escolhas e atribuição de valor, é ofertada por aquele que medeia, havendo neste sentido, uma organização proposital/intencional dos objetos/estratégias que irão promover a produção do conhecimento.

Conforme Zanolla (2012), Vigotski apresenta o conceito de mediação a partir da perspectiva sócio-histórica, em que compreende a mediação como processo cultural pela aprendizagem. Nele, a mediação constitui uma ligação, o signo, a atividade e a consciência interagem socialmente. Para Vygotsky a ação do sujeito é sempre mediada socialmente, sendo que nas relações interpessoais que ocorre justamente a apropriação e transformação de novos conceitos. Esta mediação, que pode ser estabelecida com a participação do monitor-acadêmico, acreditou estabelecer contatos entre diferentes culturas da universidade, seja do docente, do monitor em fase final da graduação, e dos alunos ingressantes neste novo ambiente, os quais, conforme explana Cuche, podem estar inseridos num processo de aculturação, que segundo o mesmo seria “[...] o conjunto de fenômenos que resultam de um contato contínuo e direto entre grupos de indivíduos de culturas diferentes e que provocam mudanças nos modelos (*patterns*) culturais iniciais de um ou dos dois grupos” (CUCHE, 1999, p. 115, grifos do autor).

Neste caso, especificamente, tal conceito se aplicaria a todos os envolvidos no processo educativo, provocando assim, alterações no modo como se estabelece a cultura universitária.

Partindo do pressuposto de que o monitor-acadêmico já tem conhecimento do andamento sistemático da aula e seus conteúdos, a partir da sua vivência anterior como aluno, entende-se que possa interferir neste processo percebendo fragilidades, de modo a superá-las. Ainda, pelo fato do monitor-acadêmico em questão estar na última fase de sua formação, procurou favorecer aos alunos ingressantes, oportunidades e informações, que somente obteve, ao longo de sua graduação e por inquietação própria.

Esta percepção é válida, pois a universidade exige a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, porém, acabam gerando limitações em seus mecanismos de transmissão de informações que ajudam no processo. Assim, a apresentação destas possibilidades para os acadêmicos poderá de certa maneira,

ajudá-los em sua jornada. Para tanto, conforme Martins (2007), a extensão e a pesquisa devem estar ligadas ao processo de ensino. Além disso:

[...] torna-se necessário reconhecer que a essência da relação de interdependência que se deseja para o ensino, a pesquisa e a extensão, na graduação, residem em pensar e implementar ações de pesquisa e de extensão como partes integrantes da formação dos estudantes em geral, o que implica o envolvimento efetivo de todos os docentes com o ensino. (MARTINS, 2007, p. 32).

Com relação ao acesso a monitoria, acredita-se que deveria existir uma abertura maior, ou seja, deveriam existir mais oportunidades de monitoria acadêmica, não somente para os professores que estão com turmas extremamente lotadas, mas para todas as outras disciplinas, pois a experiência de um aluno na monitoria é fundamental, para que o mesmo possa se repensar como aluno, suas obrigações e compreender o processo da docência. O investimento na qualificação da formação inicial do acadêmico auxilia na perspectiva de uma formação crítico-reflexiva e política. Após o processo a importância de reivindicar programas de monitoria acadêmica que possuam formação anterior a experiência, como por exemplo a PROMAC na Universidade Estadual do Ceará e possibilitar ao professor também rever situações que para ele estavam como certas fazendo refletir novas estratégias relacionadas diretamente as peculiaridades e singularidades de cada grupo de acadêmicos que adentram a universidade.

Oportunizar estas vivências, pode gerar uma melhoria na qualidade do ensino e nas relações estabelecidas. “É necessário se estabelecer um diálogo aberto com o monitor, ouvindo suas opiniões desde a perspectiva de aluno e como elo que é entre o professor e os alunos. Isso tende a enriquecer o trabalho de preparação da disciplina” (NUNES, 2007, p. 49).

Compreende-se que tal sugestão requerer um montante maior, tendo em vista a cobertura de todas as disciplinas, mas existe um outro meio, oportunizar a monitoria voluntária, para estas outras disciplinas que não estão sobrecarregadas. Neste modelo de monitoria, o acadêmico teria as mesmas atribuições, mesmas vivências, apenas não teria uma bolsa que financiasse sua função. Ainda sim, acredita-se que haveriam alunos interessados por estas vivências.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A monitoria vem sendo uma forma de colocar e oportunizar aos acadêmicos a realidade que futuramente poderá atuar em sua profissão, se assim desejar, além de ser uma maneira de melhorar sua formação acadêmica. Desta forma, poder participar do processo de ensino que contemple os conteúdos da Educação Física é extremamente importante, tendo em vista a possibilidade de experimentar e perceber com maior proximidade o valor do exercício docente, em que, realiza-se análise sobre teoria e prática pedagógica, de modo a favorecer o assentamento dos conhecimentos e conteúdos já adquiridos, além de desenvolver novas habilidades e competências do monitor-acadêmico.

Os limites e possibilidades percebidas durante o processo colaboraram para a percepção da importância do planejamento, da flexibilidade que o plano de ensino deve possuir e dos objetivos claros e coerentes que formam alcançados em partes pelo professor e monitor. Com relação aos limites, é possível sugerir uma maior interação com outras disciplinas, talvez do mesmo período, ou com as que ocorrem no mesmo dia e horário, favorecendo assim a multidisciplinaridade e a formação integral dos acadêmicos desde o início de sua graduação. Também, é possível realizar atividades que chamem atenção dos acadêmicos, como dinâmicas simples para uma participação da turma principalmente entre si, tendo em vista a socialização dos acadêmicos.

Por fim, a monitoria proporciona uma experiência diferenciada ao monitor-acadêmico, favorecendo o seu desenvolvimento como acadêmico e amadurecimento como docente a partir das experiências adquiridas.

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter; et al. **Textos escolhidos**. Tradução de José Lino Grünnerwald; et al. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

BRASIL. **LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L9394.htm> Acesso em: junho de 2015.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Tradução de Viviane Ribeiro. Bauru: EDUSC, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

KUNZ, Elenor. **Educação Física: Ensino & Mudanças**. Ijuí: UNIJUÍ Ed., 1991.

MARTINS, Iguatemy Maria de Lucena. Graduação: desafios da formação acadêmica. In: SANTOS, Mirza Medeiros dos (Org.); LINS, Nostradamos de Medeiros (Org.). **A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e Trajetórias**. Natal, RN: EDUFRN – Editora da UFRN, 2007. Disponível em:

<<http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CB0QFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.sistemas.ufrn.br%2Fshared%2FverArquivo%3FidArquiv%3D665261%26key%3D0961545f0f249a7ac7e6791a6fee40f3&ei=wBuPVeDuPMqogwS4i7Jo&usg=AFQjCNF6UQBOXYQWPwaf8EbnJnQATEmi7Q>> Acesso em junho 2015.

NUNES, João Batista Carvalho. Monitoria acadêmica: espaço de formação. In: SANTOS, Mirza Medeiros dos (Org.); LINS, Nostradamos de Medeiros (Org.). **A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e Trajetórias**. Natal, RN: EDUFRN – Editora da UFRN, 2007. Disponível em:

<<http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CB0QFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.sistemas.ufrn.br%2Fshared%2FverArquivo%3FidArquivo%3D665261%26key%3D0961545f0f249a7ac7e6791a6fee40f3&ei=wBuPVeDuPMqogwS4i7Jo&usg=AFQjCNF6UQBOXYQWPwaf8EbnJnQATEmi7Q>> Acesso em junho 2015.

UNIVALI. **EDITAL N.º 039/Centro de Ciências da Saúde/15**. ESTABELECE CRITÉRIOS PARA A INSCRIÇÃO E SELEÇÃO DE MONITORES PARA DISCIPLINAS E LABORATÓRIOS QUE ESPECIFICA. Itajaí, 17 de março de 2015.

_____. **RESOLUÇÃO N.º 081/CONSUN/08**. Retifica e Homologa a Resolução n.º 016/CONSUN/08 que, *ad referendum*, “Aprovou alterações no Regulamento das Atividades de Monitoria da UNIVALI”. Itajaí (SC), 01 de agosto de 2008. Disponível em: <<http://www.univali.br/ensino/estagios/monitoria/Documents/regulamento-monitoria/resolucao-081-consun-caen.pdf>> Acessado em abril de 2016.

ZANOLLA, Silvia Rosa da Silva. O Conceito de Mediação em Vygotsky e Adorno. **Psicologia & Sociedade**; 24 (1), 5-14, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-71822012000100002&script=sci_arttext> Acesso em abril de 2016.